



Carta Mensal maio 2023

Material de divulgação

Mundo

Contrariando o ditado *sell in may and go away*, maio foi um mês muito positivo para os ativos de risco (ainda que o S&P tenha subido pouco). Em nossa última carta, ressaltamos que o curto prazo imediato seguia construtivo (especialmente para os EUA), mas que dados inspiravam cautela com a “ponta”, já que a atividade parecia estar ainda mais resiliente que o esperado.

De fato, esses foram os dois grandes lemas do mês. Por um lado, as tensões com o setor financeiro seguiram sua trajetória de redução (com índices de capital e razão de caixa/depósitos melhorando substancialmente), enquanto o limite da dívida foi finalmente suspenso. Além disso, a continuidade nas cadeias de oferta (como capturado pelo índice GSCPI, do Fed de NY) e o arrefecimento nas commodities agrícolas também ajudaram no sentimento.

Tudo isso em meio a um cenário em que a atividade surpreendeu para cima consistentemente. Em linha com o que os PMIs para o mês indicavam, os dados econômicos de abril superaram bastante o consenso. Nessa frente, claro, especial destaque para o mercado de trabalho: não só o JOLTs voltou a acelerar (e, inclusive, bem mais que o esperado), mas os dados de março também foram revisados para cima.

US Treasury - 10 anos (Yield)

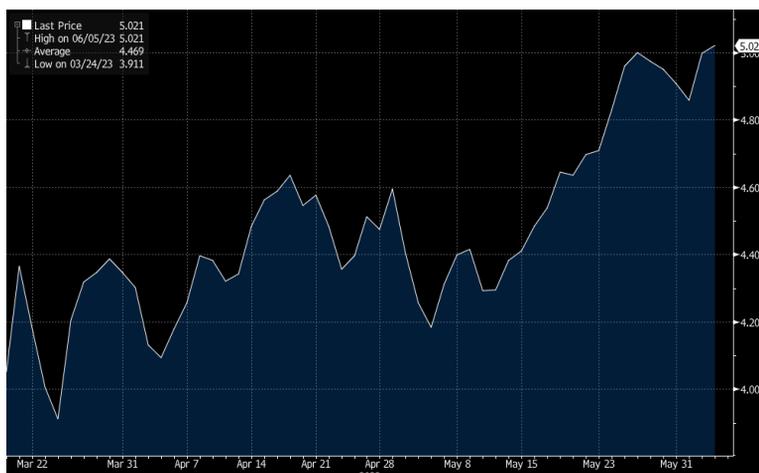


Câmbio (R\$/US\$) em 36 Meses



O payroll também surpreendeu e marcou a 13ª divulgação (das últimas 14) a superar o consenso dos analistas. A abertura dos dados trouxe alguma mitigação de uma interpretação excessivamente danosa, já que a taxa de pessoas que pediram demissão - que tende a se correlacionar com inflação salarial - seguiu caindo (para o menor patamar desde fevereiro de 2021), enquanto as altas salariais vieram em linha com a expectativa.

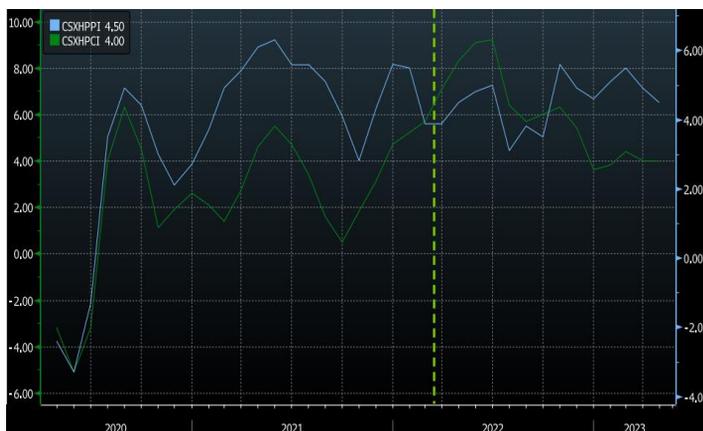
Com tudo isso, o mercado se encaminhou em direção à visão que expusemos nas últimas cartas: a taxa final de juros precificada para o final de 2023 estava excessivamente baixa e indicava um desenrolar pouco provável de eventos. Desde o piso atingido em maio, os juros projetados pelo mercado para dezembro de 2023 subiram praticamente 80 bps, como pode ser visto na imagem ao lado.



Para frente, nossa visão segue praticamente inalterada. Como indicam trabalhos acadêmicos recentes, a Curva de Phillips parece estar mais inclinada, de maneira que um menor ajuste no mercado de trabalho é requerido para uma maior queda da inflação. Além disso, a gasolina em maio reverteu a tendência altista de abril, enquanto os preços de alimentação também pareceram arrefecer. Sendo assim, e tudo mais se mantendo constante, no curto prazo é provável que esse sentimento permaneça.

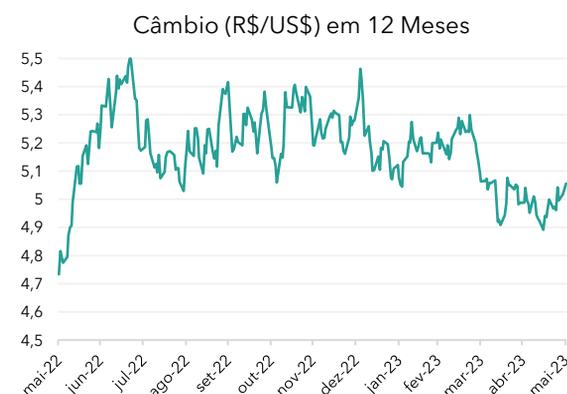
No entanto, ressaltamos que o limiar desse “curto prazo” parece estar aproximando. Por isso, as próximas divulgações de dados serão importantíssimas (talvez as mais relevantes em algum tempo), para que se tenha ideia da real tendência da atividade e inflação. Por isso, no meio do mês – quando teremos o CPI de maio e decisão do FOMC, com divulgação das projeções dos membros do Fed – deve reservar especial volatilidade e, como tal, requer cautela. Dadas as surpresas na atividade, não seria um choque caso o núcleo dos serviços do CPI subisse mais que o esperado.

Para prazos mais longos, também mantemos a visão anterior. Para nós, o processo desinflacionário ainda reserva algumas surpresas – especialmente no que tange à questão financeira e à resiliência do núcleo. De fato, o “supercore” do PCE, medida mais acompanhada pelo Fed, voltou a acelerar em abril e, na média móvel de 3 meses, mostra uma incômoda estabilidade, como notado na imagem abaixo (linha azul, com a linha tracejada marcando a data da primeira alta de juros do Fed, em março de 2022).



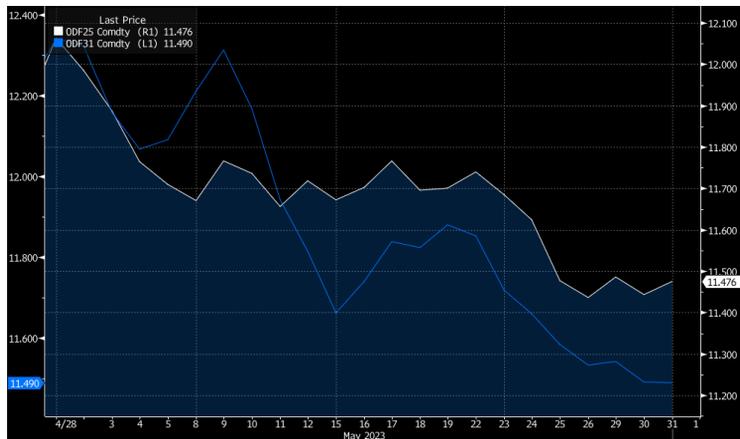
Em resumo, eventualmente, a deflação de energia e a desinflação de bens se exaurirá; além disso, os ganhos com o corte da demanda excedente também já terão sido capturados. Apenas após este processo inicial de desinflação relativamente “fácil” é que o verdadeiro “jogo” começará, com a desaceleração restante devendo advir unicamente do mercado de trabalho americano e do eventual novo nível de equilíbrio das variáveis envolvidas.

Nesse contexto, não há espaço para acomodação de mais choques – ainda que transitórios. Por isso, o comportamento da OPEP e da geopolítica como um todo, bem como o crescimento chinês (que impacta preços de commodities) são variáveis cruciais. Como um risco de cauda, vale mencionar o El Niño, com o Serviço Nacional do Clima dos EUA indicando 54% de chance de uma versão forte do fenômeno. O intempestivo aumento nas emissões do Tesouro Americano (que devem totalizar mais de R\$ 750 bilhões nos próximos meses) com a resolução da questão do *debt ceiling* também deve ser monitorado.



Brasil

No Brasil, a conjuntura também seguiu o mesmo tom das últimas cartas, com um fechamento relevante da curva de juros pré-fixadas. Na imagem abaixo, a linha azul representa os juros para janeiro de 2031, enquanto a branca refere-se a 2025.



Esse relaxamento veio, em parte, da retirada de algum montante do risco fiscal, conforme o arcabouço foi sendo tangibilizado - e, em alguma medida, "apertado". Apesar de existirem mudanças tanto para pior quanto para melhor em relação ao que foi anunciado originalmente, entendemos que as alterações foram, no líquido positivas (praticamente em linha com o que projetávamos).

Nesse sentido, a melhora no *enforcement* foi um ponto especialmente interessante: ainda que descumprir a meta não seja, em si, crime, o descumprimento do compromisso leva a gatilhos impostos (outra inovação positiva, com, por exemplo, a proibição da criação de cargos no segundo ano de furo da meta) cujo descumprimento, esse sim, poderia ser enquadrado na LRF. Além disso, a inclusão de estatais não-financeiras nos limites fiscais também foi uma evolução em relação ao texto anterior.

Do lado negativo, ficaram as manobras contábeis para elevar o montante que o governo tem à disposição para gastar em 2024 (ainda que, após protestos, a concessão deste novo espaço ficou sujeita à obtenção de receitas fiscais adicionais). Ainda assim, mesmo este ponto está, atualmente, em discussão no Senado, de modo que também pode ser amenizado.

Este cenário de apaziguamento fiscal somou-se à calma externa e ao bom comportamento do real (que se manteve abaixo da faixa de 5,00 USD/BRL, muito devido ao desempenho favorável do agro na balança comercial). A cereja do bolo foi, então, a inflação, que mostrou uma bem-vinda melhora tanto no *headline* quanto no núcleo. Enquanto bens industriais seguiram comportados, houve uma desaceleração nos serviços subjacentes, com serviços relacionados à inércia e intensivos em mão de obra registrando números historicamente baixos.

IBOVESPA

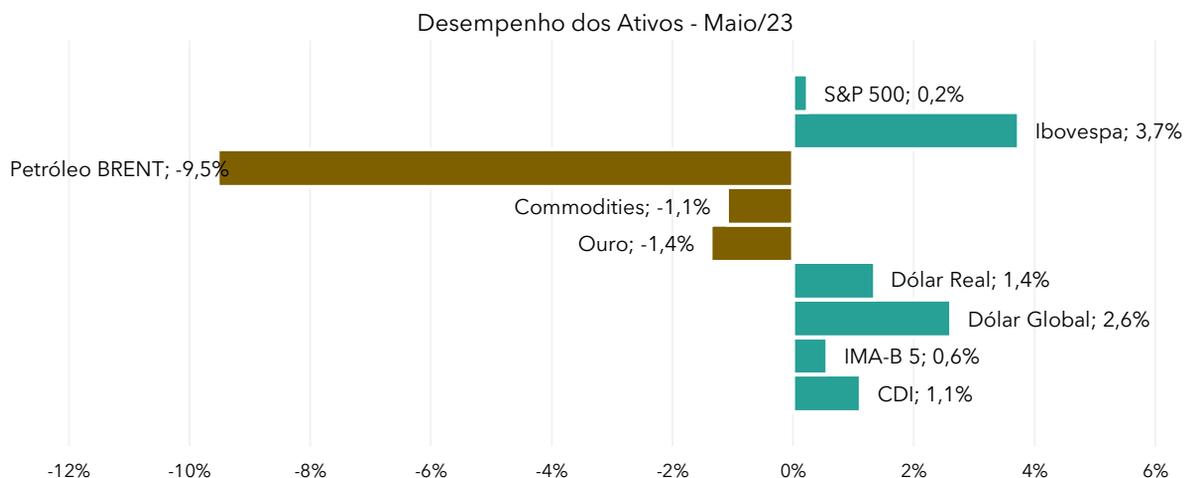


De fato, a difusão aumentou, mas isso deve-se, majoritariamente à alimentação no domicílio; excluindo esta categoria, a difusão teria caído de 66,8% para 62,9%, enquanto a de serviços atingiu o menor nível desde novembro 2021. Vale notar que coletas recentes mostram justamente arrefecimento nos preços de alimentos.

Assim, o bom-humor que vigorou até agora deve continuar vivo no curto prazo. Está se desenhando um cenário positivo para o mercado local: se, na reunião do CMN, optar-se por mudar horizonte / formato da meta (adotando um alvo contínuo, por exemplo), haveria mais prêmio a ser capturado. É necessário notar que o BC já disse que o principal fator responsável pela piora em suas projeções de inflação foi justamente a desaconragem das expectativas (que precificam elevação da meta em si), de modo que qualquer alívio nesse sentido é muito bem-vindo. A isso, soma-se a pouca força do governo no Congresso - com, por exemplo, a MP de reorganização dos ministérios chegando perto de caducar -, de modo que arroubos mais gastadores "ao extremo" do governo podem acabar sendo contidos.

Assim, faz sentido pensar em corte da Selic já em agosto. No entanto, por ponderação de riscos, seguimos com um cenário-base de corte em setembro, por mais que reconheçamos que os riscos comecem a se inclinar para antes. Ressaltamos que isso depende da manutenção da trajetória da inflação até aqui, poucas novidades (no que tange a gastos) fiscais e, mais importante, decisão pela não alteração (ou pequena mudança) na magnitude da meta.

Para frente, será crucial monitorar os debates sobre a taxa neutra de juros, que é cada vez mais e mais mencionada pelo próprio BC em suas comunicações. No início do ano, ressaltamos que não havia evidências para se afirmar que estava em curso uma forte queda da atividade econômica brasileira - de fato, as últimas divulgações de dados mostraram uma economia bem mais resiliente que o esperado (ainda que, no caso do PIB, grande parte disso deva-se ao agro)



Quanto aos riscos, é necessário reafirmar que a dinâmica da inflação subjacente segue desafiadora, de modo que é cedo para afirmar que houve uma "virada" na tendência - ainda mais tendo em mente os recentes reajustes ao salário-mínimo, ampliação da faixa de isenção, Desenrola e etc.

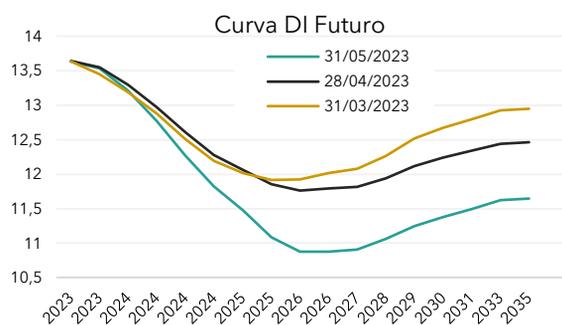
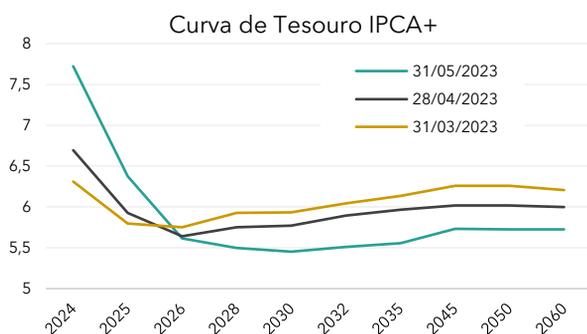
Por fim, para prazos mais longos, como sempre, reafirmamos que a situação fiscal ainda exige cautela e ceticismo, dado que o arcabouço depende de aumento brutal de arrecadação chegar minimamente perto de cumprir suas metas (o que pode não ser verdade num cenário de baixa força política e arrecadação anormalmente alta em 2021 e 2022). Além disso, o atingimento das metas é dificultado pela própria volatilidade do PIB brasileiro (eventual desvio da trajetória de crescimento, como alguns estudos mostram, já praticamente inviabilizaria o ajuste) e a dinâmica das despesas obrigatórias (que, em grande parte, têm "vida própria", crescendo de acordo com suas próprias regras).

No mais, fazendo um paralelo com o cenário externo, aqui também não há muita "gordura a queimar" no que tange a desvios do caminho para convergência (seja ela inflacionária ou fiscal). Assim, quaisquer solavancos à frente seriam grandemente danosos e reverteriam parte da apreciação recente.

Mercado de Crédito Privado

Superado o conturbado início de 2023, em que no primeiro trimestre o cenário para o mercado de crédito foi bastante turbulento e após um mês de abril de calma, o movimento já esperado e adiantado nas últimas cartas de fechamento dos spreads de crédito teve seu início mais acelerado ao longo de maio. Em quase todas as posições relevantes houve um ganho adicional através do fechamento do spread de crédito dos papéis, que levaram os fundos a rentabilidades ótimas para o mês, superando seus respectivos benchmarks.

Ainda assim, embora o movimento tenha se iniciado já de forma muito acelerada, comparando com gráficos históricos, em que o prêmio médio dos papéis incentivados já chegou a operar em níveis inferiores a 100 bps (atualmente em aproximadamente 150bps), ainda há um espaço para que os ganhos adicionais continuem, principalmente em papéis de perfil menos óbvios que tendem a demorar um pouco mais para atrair a demanda do mercado (créditos high yield ou pouco conhecidos).



O mercado primário, apesar de ainda não apresentar grandes emissões ao longo do mês, já mostra também sinais de recuperação. Em maio, houve o maior número de novas ofertas incentivadas até agora no ano, com 6 novas emissões que totalizaram quase 2 bilhões de reais. Além disso, há algumas indicações que grandes empresas poderão vir ao mercado com ofertas primárias relevantes, principalmente na medida em que os custos da dívida diminuem (seja através do fechamento do spread de crédito ou através do fechamento da curva de juros reais). Nesse sentido, não entramos em novas ofertas ao longo do mês, mas seguimos atentos para futuras oportunidades.

Nosso maior foco ao longo deste mês e dos próximos será em nos preparar para coletar da melhor forma possível os ganhos adicionais de fechamento de spread. Sendo assim, foram feitos poucos ajustes relevantes na composição das carteiras ao longo de maio. O trabalho daqui em diante terá um foco em reciclar a carteira para sair de oportunidades em que o spread de crédito já não é mais tão atrativo para buscar os papéis que ainda tem um prêmio adicional maior, através de operações no mercado primário ou secundário.

Siga a Journey Capital no [LinkedIn](#) e inscreva-se em nosso canal no [YouTube](#) para acompanhar todas as novidades. Leia a seguir os detalhes de todos os nossos fundos. Se precisar de qualquer informação adicional, é só falar conosco.

Um abraço,

Equipe de Gestão

contato@journeycapital.com.br

Rentabilidade de nossos fundos maio 2023

Journey Capital Endurance Juros Reais Advisory				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	1,59%	4,24%	4,40%	34,01%
%IMA-B 5	279,2%	71,5%	46,6%	95,1%
IMA-B 5	0,57%	5,93%	9,45%	35,74%

Journey Capital Endurance Juros Reais FIC				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	1,58%	4,16%	4,16%	15,08%
%IMA-B 5	276,7%	70,2%	44,0%	69,5%
IMA-B 5	0,57%	5,93%	9,45%	21,68%

Journey Capital Endurance				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	2,14%	3,52%	6,47%	26,67%
%CDI	190,6%	65,6%	48,2%	76,3%
CDI	1,12%	5,37%	13,41%	34,93%

Journey Capital Endurance Plus				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	2,16%	3,74%	4,19%	23,25%
%CDI	192,5%	69,7%	31,2%	76,6%
CDI	1,12%	5,37%	13,41%	30,33%

Journey Capital Nammos				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	0,77%	2,15%	0,49%	39,11%
%CDI	68,7%	40,0%	3,6%	94,3%
CDI	1,12%	5,37%	13,41%	41,44%

Journey Capital Endurance Deb Incentivadas Fundo de Inv. Renda Fixa Crédito Privado

CNPJ: 31.120.420/0001-35

Atribuição de performance

O carry (CDI + spread dos papéis) foi a contribuição positiva para o mês, carregando a carteira em 114% do CDI, seguido de perto pelo fechamento dos spreads de crédito dos papéis, que renderam 0,88% em maio. Não houve contribuições negativas relevantes no mês, na medida em que o restante dos fatores de risco (efeito de basis advindo do hedge dos papéis IPCA e a movimentação da curva de juros reais) teve resultados irrelevantes, como esperado, já que a carteira IPCA do fundo está 100% hedgeada para CDI.

Ao longo do mês não foi realizada nenhuma operação relevante de ajuste na carteira dos fundos, apenas pequenos ajustes de concentração.

Posicionamento atual e perspectivas

A carteira de papéis tem duration de 3,6 anos, spread médio de 164bp acima da NTN-B, taxa nominal média de 7,61% + IPCA e está totalmente hedgeada para o CDI.

DETALHES: Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FIRF Crédito Privado. Data de início: 29/11/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 46.254.546. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: não há. Público-alvo: investidor em geral.

Clique para investir no Endurance:



Guide



ÓRAMA

necton

rico

sim;paul



COMCOR

ATIVA
Investimentos

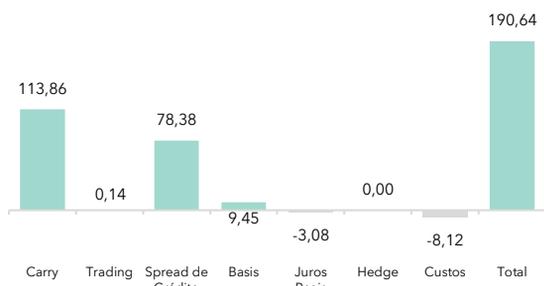
TORO

C6BANK

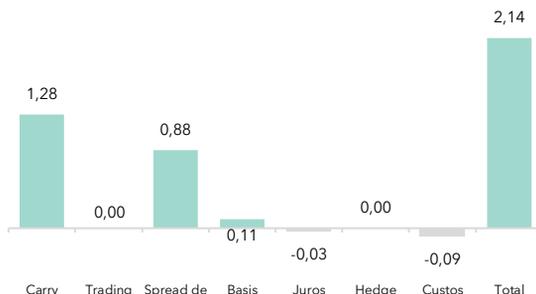
Journey Capital Endurance

Maio/2023

Retorno % do CDI

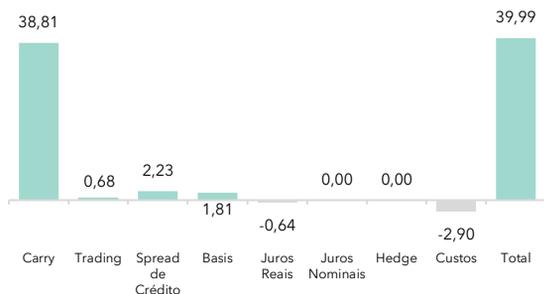


Retorno Absoluto (em %)

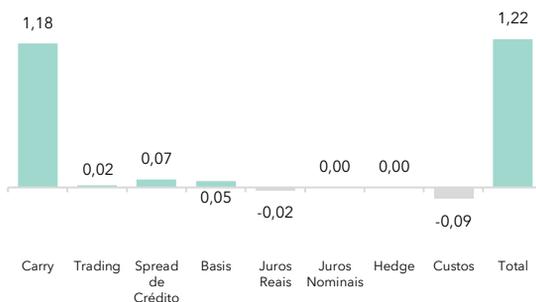


Acumulado 3 Meses

Retorno % do CDI

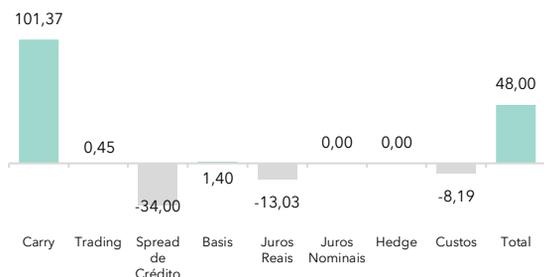


Retorno Absoluto (em %)

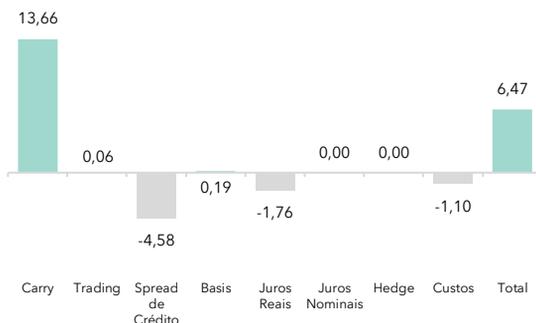


Acumulado 12 Meses

Retorno % do CDI



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FIRF Crédito Privado. Data de início: 29/11/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 46.254.546. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: não há. Público-alvo: investidor em geral.

Journey Capital Endurance Plus Advisory FI Cotas Fundo Incentiv. Investim. em Infra RF LP

CNPJ: 33.150.386/0001-77

Atribuição de performance

O carry (CDI + spread dos papéis) foi a contribuição positiva para o mês, carregando a carteira em 114% do CDI, mas seguido de perto pelo fechamento dos spreads de crédito dos papéis, que renderam 0,88% ao longo de maio. Não houve contribuições negativa relevantes no mês, na medida em que o restante dos fatores de risco (efeito de basis advindo do hedge dos papéis IPCA e a movimentação da curva de juros reais) teve resultados irrelevantes, como esperado, já que a carteira IPCA do fundo está 100% hedgeada para CDI.

Ao longo do mês não foi realizada nenhuma operação relevante de ajuste na carteira dos fundos, apenas pequenos ajustes de concentração.

Posicionamento atual e perspectivas

A carteira de papéis tem duration de 3,7 anos, spread médio de 166bp acima da NTN-B, taxa nominal média de 7,59% + IPCA e está totalmente hedgeada para o CDI.

DETALHES: Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-Infra RF LP. Data de início: 25/06/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 21.840.177. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 15% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor em geral.

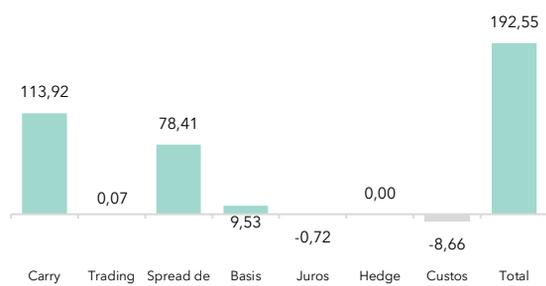
Clique para investir no Endurance Plus:



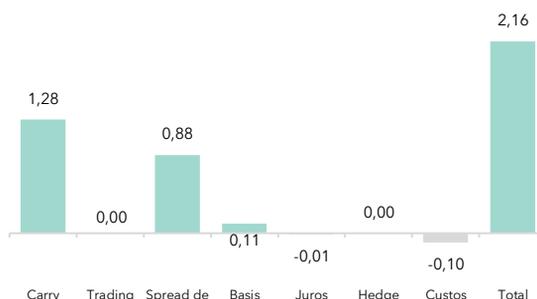
Journey Capital Endurance Plus

Maio/2023

Retorno % do CDI

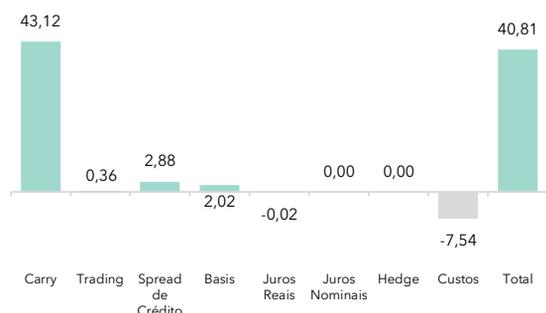


Retorno Absoluto (em %)

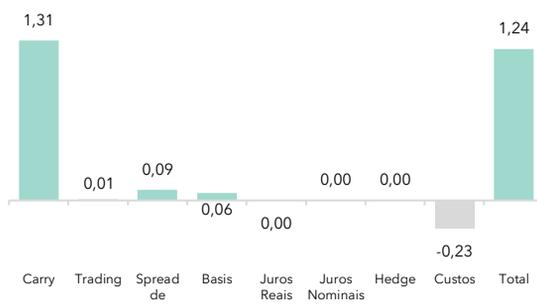


Acumulado 3 Meses

Retorno % do CDI

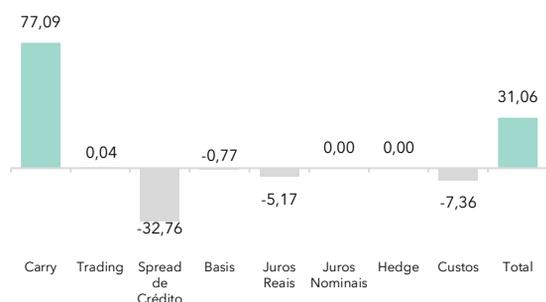


Retorno Absoluto (em %)

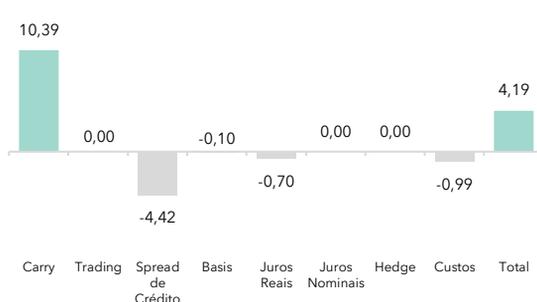


Acumulado 12 Meses

Retorno % do CDI



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-Infra RF LP. Data de início: 25/06/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 21.840.177. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 15% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor em geral.



Journey Capital Endurance Deb Incentiv. Juros Reais Advisory FI Cotas Fundo Incentiv. Inv Infra RF

CNPJ: 34.580.935/0001-06

Atribuição de performance

O carry (inflação + spread dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês, carregando a carteira em 224% do IMA-B 5, seguido de perto pelo fechamento dos spreads de crédito dos papéis, que renderam 0,83% ao longo de maio. Por outro lado, o resultado do mês foi afetado pela abertura da curva de juros reais concentrada nos vértices curtos.

Ao longo do mês não foi realizada nenhuma operação relevante de ajuste na carteira dos fundos, apenas pequenos ajustes de concentração.

Posicionamento atual e perspectivas

O duration da carteira de papéis é 3,3 anos, com spread médio de 156bp acima da NTN-B e taxa média de 7,66%. O duration da carteira total, incluindo derivativos é de 2,2 anos, com 132bp de spread acima da NTN-B e 7,78% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao de seu benchmark, o IMA-B 5.

DETALHES: Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais Advisory FI INFRA RF. Data de início: 19/09/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 36.688.912. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA B-5. Público-alvo: investidor em geral.

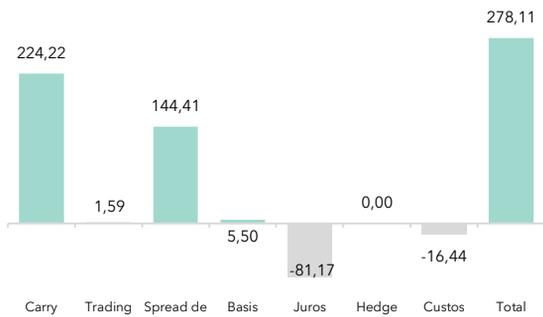
Clique para investir no Endurance Juros Reais Advisory:



Endurance Juros Reais Advisory

Maio/2023

Retorno % do IMA-B5

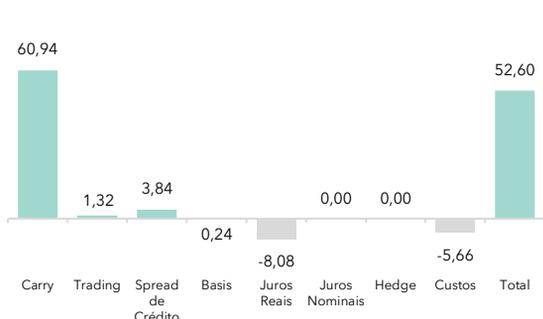


Retorno Absoluto (em %)

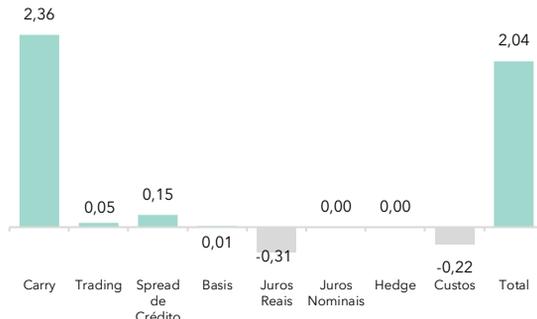


Acumulado 3 Meses

Retorno % do IMA-B5

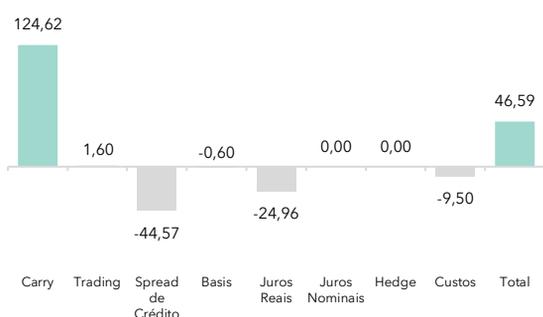


Retorno Absoluto (em %)

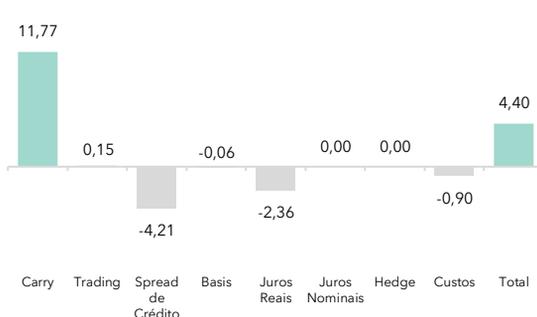


Acumulado 12 Meses

Retorno % do IMA-B5



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais Advisory FI INFRA RF. Data de início: 19/09/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 36.688.912. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA B-5. Público-alvo: investidor em geral.



Journey Capital Endurance Deb Incentivadas Juros Reais FIC Fundo Incentiv. Inv Infra RF

CNPJ: 34.580.935/0001-06

Atribuição de performance

O carry (inflação + spread dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês, carregando a carteira em 224% do IMA-B 5, seguido de perto pelo fechamento dos spreads de crédito dos papéis, que renderam 0,83% ao longo de maio. Por outro lado, o resultado do mês foi afetado pela abertura da curva de juros reais concentrada nos vértices curtos.

Ao longo do mês não foi realizada nenhuma operação relevante de ajuste na carteira dos fundos, apenas pequenos ajustes de concentração.

Posicionamento atual e perspectivas

O duration da carteira de papéis é 3,3 anos, com spread médio de 156bp acima da NTN-B e taxa média de 7,66%. O duration da carteira total, incluindo derivativos é de 2,2 anos, com 132bp de spread acima da NTN-B e 7,78% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao de seu benchmark, o IMA-B 5.

DETALHES: Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais FIC. Data de início: 01/04//2021. PL médio desde início: R\$ 3.352.578. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA B-5. Público-alvo: investidor em geral.

Clique para investir no Endurance Juros Reais FIC:



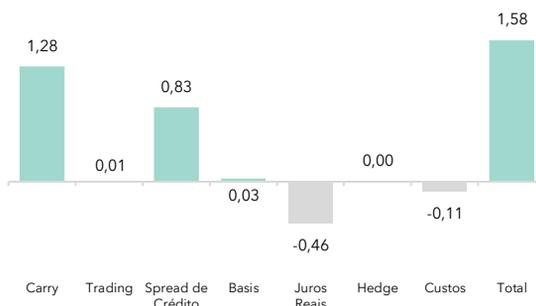
Endurance Juros Reais FIC

Maio/2023

Retorno % do IMA-B5

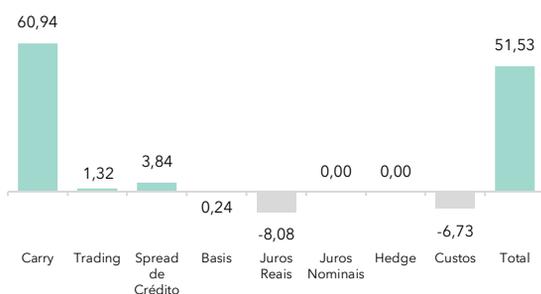


Retorno Absoluto (em %)

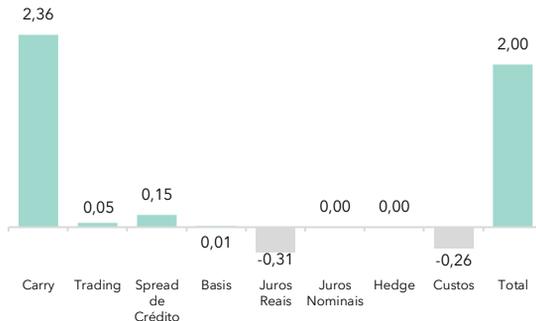


Acumulado 3 Meses

Retorno % do IMA-B5

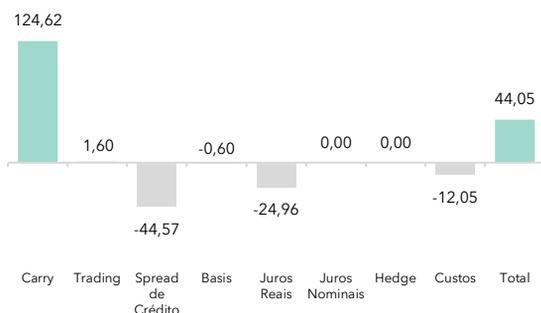


Retorno Absoluto (em %)

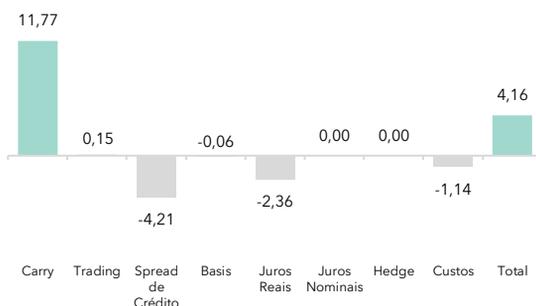


Acumulado 12 Meses

Retorno % do IMA-B5



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais FIC. Data de início: 01/04//2021. PL médio desde início: R\$ 3.352.578. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA B-5. Público-alvo: investidor em geral.

Journey Capital Nammos Deb Incentivadas Fundo de Inv. Multimercado Crédito Privado

CNPJ: 29.011.174/0001-31

Atribuição de performance

A principal contribuição positiva do fundo veio do carry da carteira (IPCA + spread de crédito dos papéis), seguido pelo movimento de fechamento do spread de crédito dos papéis, que renderam 0,36% para o fundo ao longo do mês. A única contribuição negativa relevante veio da abertura da parte curta da curva de juros reais. O book de *special situations* teve contribuição irrelevante para o mês, assim como o book de Criptoativos.

Entraram ou foram aumentadas posições de Elektro Redes da Neoenergia e RGE Sul da CPFL em substituição a uma redução de concentração na operacional Agreste Potiguar da Alupar.

Posicionamento atual e perspectivas

Book de Special Situations: a posição de RDVT11 continua sendo a principal posição do fundo. Para mais detalhes veja a seção Journey Capital Vitreo RDVT11.

Book de Multimercado: seguimos pouco posicionados nesse segmento.

Book de criptoativos: o fundo permanece com uma exposição de 0,99% do PL a HASH11.

Book de debêntures de infraestrutura: a carteira de papéis tem duration de 2,3 anos, spread médio de 127bps acima da NTN-B, taxa nominal média de 7,84% + IPCA. O fundo está com sua exposição a curva de juros reais natural do book de infraestrutura.

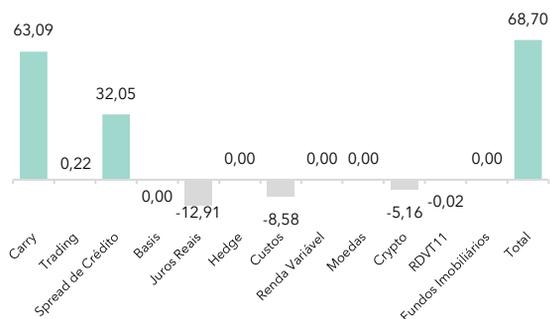
DETALHES: Journey Capital Nammos Debêntures Incentivadas FI Multimercado CP. Data de início: 13/03/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 14,57 milhões. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: 30% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor profissional.

Para investir no Nammos, fale diretamente com a Journey.

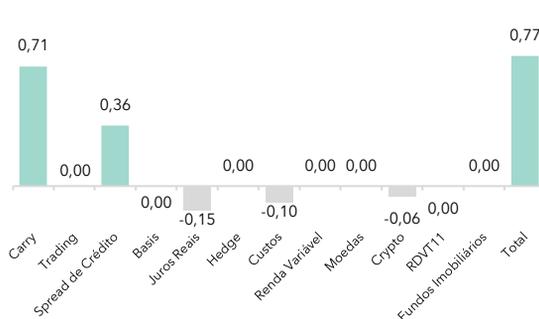
Journey Capital Nammos

Maio/2023

Retorno % do CDI

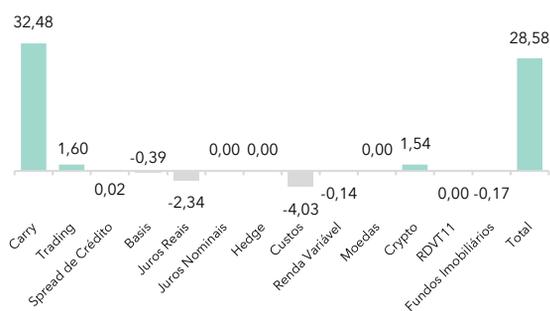


Retorno Absoluto (em %)

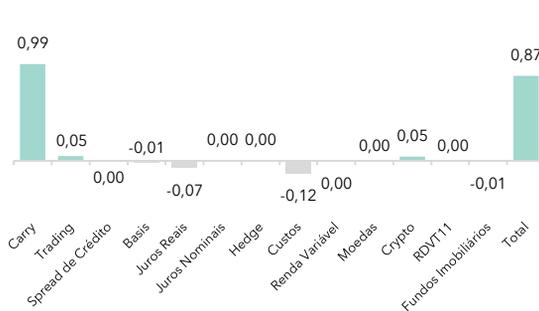


Acumulado 3 Meses

Retorno % do CDI

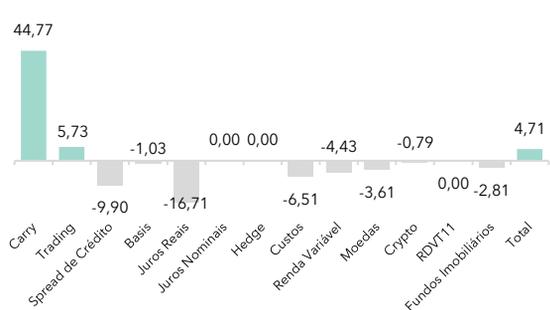


Retorno Absoluto (em %)

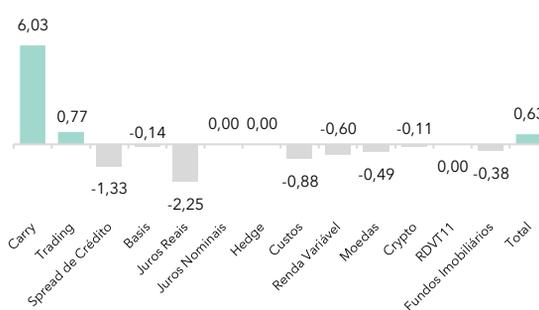


Acumulado 12 Meses

Retorno % do CDI



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Nammos Debêntures Incentivadas FI Multimercado CP. Data de início: 13/03/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 14,57 milhões. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: 30% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor profissional.



Journey Capital Vitreo RDVT11 Fundo Incentivado de Inv. em Infraestrutura Renda Fixa

CNPJ: 35.780.106/0001-30

Posicionamento atual e perspectivas

Maior foi marcado por avanços importantes nas negociações com a Artesp, visando a assinatura de um TAM Preliminar e a troca de controle. Podemos dizer que foi a primeira vez desde que foi protocolado o pedido para a troca de controle (em setembro de 2021) que notamos avanço concreto e a clara determinação de se resolver uma questão que se arrasta há 19 meses.

A estratégia adotada pelo novo governo de trazer a Artesp para perto das discussões, contribuindo para a solução do equacionamento dos ativos e passivos regulatórios se mostrou bastante acertada e deu celeridade e objetividade ao processo.

Os termos para um acordo foram alcançados e já circula uma minuta de um TAM preliminar para ser assinado com a companhia. O TAM estipula um novo cronograma de investimentos, que são importantes para equalizar os passivos que a concessão carrega. Além disso, estabelece um reajuste de tarifa, como contrapartida dos ativos que a concessão possui. O aumento de receita, decorrente do ajuste, será fundamental para fazer frente aos novos investimentos.

Após a assinatura do TAM Preliminar - esperada para o mês de junho - parte-se para a implementação do restante do Plano de RJ, com a efetiva conversão das debentures RDVT11 em ações da companhia/cotas do FIP. Com isso, a companhia poderá focar nos investimentos e na assinatura do TAM Definitivo, o que deve ocorrer até o final de 2023.

Em paralelo, já demos início a algumas conversas com investidores estratégicos para entender possíveis caminhos para a companhia após seu saneamento

Contato

  (11) 4561-6006

 ri@journeycapital.com.br

 journeycapital.com.br

 [journeycapital](https://www.linkedin.com/company/journeycapital)

 youtube.com/c/journeycapital



Este material foi preparado pela Journey Capital Administração de Recursos Ltda. ("Journey") e tem caráter meramente informativo. A Journey Capital Administração de Recursos, bem como empresas ligadas direta ou indiretamente à mesma, não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. A distribuição dos nossos produtos é realizada através de parceiros autorizados, integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários. Os fundos aqui apresentados podem fazer parte de uma estrutura de Fundos de Investimento em cotas ("FIC") de um fundo principal ("Master"). A rentabilidade do FIC pode, eventualmente, diferir bastante da rentabilidade do fundo Master. As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Os regulamentos dos fundos mencionados nesse material podem estabelecer data de conversão de cotas e de pagamento do resgate diversas da data de solicitação do resgate. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e, se for o caso, de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor, qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Estes fundos podem ter menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. As informações presentes neste material técnico podem ser baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com o administrador dos fundos da Journey. This material has been designed using resources from Flaticon.com. Consulte nosso disclaimer completo e os regulamentos e lâminas técnicas dos fundos em <https://www.journeycapital.com.br/>.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

© Journey Capital 2023 - Todos os Direitos Reservados.